

ESTIVE EM LISBOA E LEMBREI DE VOCÊ: RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE A OBRA LITERÁRIA E SUA ADAPTAÇÃO FÍLMICA

EDIANE PEREIRA DA CUNHA¹; GABRIELE VALIM VARGAS²;
JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE³

¹Universidade Federal de Pelotas – ediane_pereira13@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2009, integrando o projeto Amores Expressos, da editora Companhia das Letras, o escritor Luiz Ruffato, mineiro de Cataguases, publica a obra literária *Estive em Lisboa e lembrei de você*, na qual aborda uma série de desventuras vividas por seu conterrâneo Sérgio de Souza Sampaio. A história começa pelos episódios experienciados pelo protagonista em sua cidade natal, que principiam com sua decisão de parar de fumar, incluem um casamento com uma moça “de ideia fraca”, a separação, o afastamento do filho, a perda da mãe, o desemprego, entre outros acontecimentos que o levam à total desilusão com a vida que tem no Brasil. Vendo-se nessa lamentável situação, em meio a uma conversa com um dono de bar português, Sérgio decide tentar a sorte em Portugal e, incentivado por todos, parte algum tempo depois para Lisboa; onde encara todas as dificuldades típicas sofridas por imigrantes brasileiros em terras portuguesas, como o preconceito, a inospitalidade e o sentimento de não pertencimento, em que nada ajuda ter o idioma em comum, porém com tantas especificidades que até lhe parece outro. Novamente infeliz, volta a fumar.

Tal narrativa chamou a atenção do diretor de cinema português radicado no Brasil, José Barahona, que criou, no ano de 2015, uma adaptação fílmica do livro em questão; algumas alterações foram feitas na trama, porém, ambas as obras são focadas na temática da imigração.

É possível perceber diferenças relevantes no enredo da adaptação em relação ao livro; o filme passa rapidamente pelos acontecimentos em solo brasileiro, focando-se predominantemente nos fatos ocorridos em Lisboa, enquanto no livro, ambos têm a mesma importância em termos de espaço. No livro, Sérgio recebe somente incentivos por parte de todos para ir viver em Portugal, já no filme, o médico Fernando, que é de origem portuguesa, o avisa sobre as dificuldades que poderá enfrentar enquanto imigrante. Pode-se ainda perceber que o filme preenche lacunas deixadas pela obra literária, como o esclarecimento do tipo de relação existente entre Sheila e Sérgio.

Luiz Ruffato procura ilustrar para o leitor o ambiente, a cultura e a população de Lisboa na medida em que relata suas características em algumas passagens como:

[...] até as pessoas são passadas, velhas agasalhadas em xailes pretos, velhos de boinas de lã [...], gente extravagante que parece uma noite deitou jovem e acordou, dia seguinte, idosa, cheia de macacoa, vista fraca, junta dolorida, dente molengo, perna inchada, e, assustados, passaram a desconfiar de tudo, sempre enfezados, resmungando pra dentro, incompreensíveis, respondendo as perguntas com irritação [...]. (p. 39)

No filme, essa parte não é narrada pelo protagonista como acontece com alguns outros trechos, escolha que pode ter sido feita devido ao seu caráter um tanto depreciativo; somente as imagens desempenham tal papel, de forma que fica a critério do espectador atribuir essas características ao lugar ou não.

A cultura local também é demonstrada no livro, no momento em que Serginho se depara, no restaurante que costuma frequentar, com poetas, os quais são grandemente louvados por todos que se encontram no estabelecimento, como é exemplificado na seguinte passagem:

[...]Como vai o nosso Poeta? Sem aguardar a resposta, que não vinha. Depois do almoço, que durava meia hora, pouco mais ou menos, no meio da fumaça de cigarro e de gordura, começavam a aparecer os *discípulos*, que, acotovelados em sua volta, berravam coisas inteligentes, aumentando a zoeirama de garfos e facas e pratos [...]. (p. 50)

Na adaptação, a narrativa assume um tom mais realista, não há uma passagem em que o protagonista encontra poetas, mas em lugar disso, é acrescentado um encontro com outros imigrantes que o instruem sobre trabalho, moradia e outras questões em que Sérgio ainda está desavisado por sua chegada ser recente e por estar “com a cabeça no Brasil”, esse episódio somente aumenta a tensão do imigrante, que acha-se desempregado e sem perspectivas.

De acordo com STAM (2006), o discurso predominante nas críticas a respeito das adaptações cinematográficas de obras literárias é de caráter negativo e pejorativo, considerando as possíveis mudanças que possam ser feitas no processo de conversão como falhas; esse consenso é expresso em termos como “infidelidade”, “traição”, “deformação”, “violação”, “abastardamento”, “vulgarização”, e “profanação”, em análises que não consideram as possíveis contribuições da adaptação para a obra de origem. Levando em conta que tal desaprovação ocorre em virtude de a literatura ser considerada uma arte superior e da reprovação daquilo que não é original, o autor irá propor uma nova perspectiva, utilizando-se de teorias que auxiliam na desconstrução dessa hierarquia.

Essas considerações vão ao encontro das ideias propostas pelo dialogismo de Mikhail Bakhtin, quando este diz que “aquele que apreende a enunciação de outrem não é um ser mudo, privado da palavra, mas ao contrário um ser cheio de palavras interiores”(BAKHTIN; VOLOSCHINOV, 1998, p. 147). Não há, portanto, um enunciado totalmente original e individual, pois os sujeitos são permeados por sua sociedade e pelos enunciados alheios constantemente e isso não os faz vazios de sentido, pelo contrário, quanto mais os discursos se mesclam e mais intertextualidades são feitas, mais significantes se tornam.

2. METODOLOGIA

Será realizado um estudo a respeito da adaptação da obra literária *Estive em Lisboa e lembrei de você* para a obra fílmica homônima, o qual será baseado em materiais teóricos que tratam as temáticas da adaptação de livros para a linguagem cinematográfica, bem como a relação entre literatura e cinema, o narrador e a intertextualidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intenção da pesquisa é analisar os contrastes entre as duas obras, não para julgar o nível de “fidelidade” da produção cinematográfica à literária, mas sim, tendo em vista o valor da obra em si, pois de acordo com BALOGH (2004, p. 53, apud BENICÁ, 2016, p. 74)

O filme adaptado deve preservar em primeiro lugar a sua autonomia fílmica, ou seja, deve-se sustentar como obra fílmica, antes mesmo de ser objeto de análise como adaptação. Caso contrário, corresponderá ao que se costuma chamar significativamente de tradução “servil”, ou meramente ilustrativa

Dessa forma, a comparação estabelecida entre livro e filme estarão mais focadas nas lacunas que possivelmente foram preenchidas através adaptação, pois em consonância com STAM (2006), acredita-se que o filme pode tratar-se de uma forma de crítica ou leitura da obra de origem.

4. CONCLUSÕES

A proposta do projeto de pesquisa *Amores Expressos - Identidades Ocultas*, conforme consta em seu resumo, difere-se dos demais trabalhos realizados a respeito dos livros da série *Amores Expressos* até o momento ao:

[...] articular uma reflexão sobre o cenário das obras e o fato dos escritores brasileiros terem viajado e permanecido por um mês em diversas cidades ao redor do mundo para produzirem - com base nessas vivências - uma narrativa sustentada no tema do amor.

RAMOS & CADORE (2010), questionam se a narrativa em questão não se trataria de uma “viagem de volta”, por ser o Brasil uma das principais colônias portuguesas, porém, esta experiência de troca não estaria sendo agradável e a suposta cordialidade luso-brasileira teria sido desconstruída através da experiência de Serginho e dos demais personagens imigrantes da obra, todos em situações desfavoráveis.

A análise específica, da obra *Estive em Lisboa e lembrei de você*, está focada em comparar o material contido no livro, o qual é fruto da experiência do autor Luiz Ruffato, como brasileiro em sua viagem a Lisboa e sua respectiva leitura a partir disso, em comparação à leitura que fez deste material o diretor português José Barahona, que vive no Brasil, ou seja, as obras — livro e filme — contêm, respectivamente, a visão de um mineiro e de um português sobre a imigração em Portugal, o que certamente é enriquecedor por apresentar pontos de vista distintos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STAM, R. *Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade*. **Ilha do Desterro**: Florianópolis, nº 5, p. 019-053, jul./dez. 2006.

BENICÁ, M. M. Adaptações de livros para o cinema e sua influência na formação de leitores. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 6, n. 1, jan./jun. 2016.

RAMOS, T. R. O.; CADORE, A. Desamores expressos – Estive em Lisboa e lembrei de você. **Navegações**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 148-153, jul./dez. 2010.

BAKHTIN, M. M.; VOLOSCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. SP:HUCITEC, 1988.

RUFFATO, L. **Estive em Lisboa e lembrei de você**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BARAHONA, J. **Estive em Lisboa e lembrei de você**. Lisboa: Davi & Golias, 2015.

<https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/p9093>



5ª SEMANA
INTEGRADA
UFPEL 2019



XXVIII CONGRESSO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA